



Estresse e depressão entre graduandos de Odontologia

Palavras-Chave: Exaustão Emocional, Depressão, Estudantes Universitários

Autores/as:

Lana Paula Risso - FOP Unicamp

Prof.^a Dr.^a Karine Laura Cortellazzi – FOP - Unicamp

Prof.^a Dr.^a Rosana de Fátima Possobon - FOP Unicamp

INTRODUÇÃO:

O ingresso na universidade promove significativas mudanças na vida dos indivíduos. Estudantes do ensino superior precisam enfrentar situações altamente desafiadoras, para as quais muitos não se sentem preparados, tais como, o excesso de informação a ser assimilada, a pressão pelo constante processo de avaliação, as preocupações financeiras e as mudanças em seu estilo de vida. Aos estudantes de cursos da área da saúde, somam-se ainda as dificuldades da vivência clínica, como o relacionamento com os pacientes e a necessidade de aquisição de habilidades para o exercício da profissão^{1, 2, 3, 4, 5}.

Assim, estresse e sintomas de depressão são cada vez mais frequentemente diagnosticados entre universitários das áreas de saúde, podendo ser gerados ou agravados por diversas situações do ambiente acadêmico e social, sendo possíveis precursores da síndrome do esgotamento profissional, que afeta muitos profissionais⁶.

Vale lembrar que o estresse é uma resposta de esforço que favorece sempre a adaptação. Porém, não havendo período suficiente para a recuperação desse esforço psíquico, ou persistindo continuamente os estímulos de ameaça que desencadeiam a reação de estresse, estes recursos para a adaptação acabam por esgotar-se. É então que surgem as doenças consequentes do estresse⁷, a ansiedade e a depressão⁸.

A preocupação com o bem-estar mental de estudantes universitários se deve não somente ao aumento da prevalência, como também às consequências da depressão e do estresse neste grupo de pessoas. Altos níveis de estresse atrapalham o aprendizado, diminuem a capacidade de aplicar o conhecimento na prática e interferem na observação racional dos fatos. Além disso, estados emocionais alterados, como a depressão, podem levar a comportamentos desadaptativos, tais como o abuso de álcool, o uso de drogas e o aumento do risco de suicídio⁹.

É importante considerar que estes universitários, em poucos anos, estarão no mercado de trabalho, enfrentando situações potencialmente mais ansiogênicas e estressantes do que aquelas inerentes ao mundo acadêmico e isso pode trazer um impacto importante na qualidade de vida destes

profissionais. Pesquisas mostram que os dentistas percebem que sua profissão é mais estressante do que outras, que eles estão em constante estado de ansiedade e preocupação e que, frequentemente, sentem-se exaustos física e emocionalmente¹⁰.

OBJETIVO:

Este estudo tem por objetivo verificar a associação entre presença de sintomas de depressão e nível de estresse percebido, entre estudantes de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp.

METODOLOGIA:

Foram convidados a participar deste estudo todos os alunos matriculados nos 5 anos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp durante o segundo semestre de 2020. A coleta dos dados foi realizada de forma online, através da plataforma Google Forms, cujo link foi enviado via WhatsApp, individualmente. No Formulário eletrônico constavam o TCLE, o questionário socioeconômico e demográfico e os instrumentos “Inventário de Sintomas de Depressão de Beck” (BDI) e “Escala de Estresse Percebido” (PSS-14).

Foi feita a análise bivariada pelo teste qui-quadrado, no nível de significância de 5%, para testar a associação entre a variável dependente (presença de sintomas de depressão) e as variáveis independentes (estresse e variáveis socioeconômicas e demográficas).

Os participantes foram agrupados de acordo com a presença ou não de sintomas de depressão em “sem sintomas” e “com sintomas”, sendo neste grupo inseridos todos os alunos que apresentaram sintomas leves, moderados ou severos.

Em relação ao estresse, os participantes foram separados de acordo com o nível de estresse percebido em “ausente ou leve” e em “moderado ou severo”.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp (CAAE: 19111313.9.0000.5418).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram deste estudo 185 alunos, sendo a maioria do sexo feminino, com média de 22 anos de idade (Tabela 1). Os sintomas de depressão estiveram presentes em 71,35% dos estudantes avaliados, sendo que 60% da amostra percebia um nível moderado ou severo de estresse.

A análise bruta mostrou associação entre o nível de estresse percebido e a presença de sintomas de depressão, sendo que os alunos que tinham maior nível de estresse (moderado ou severo), tinham 7,72 vezes mais chance de apresentar sintomas de depressão.

Tal associação pode ser justificada pelo fato desses quadros psíquicos serem semelhantes, pois ambos se formam a partir de esquemas patológicos, carregados de sentimentos negativos em relação à si próprio, ao seu futuro e ao mundo. Desta forma, o indivíduo acaba construindo e

reforçando representações depreciativas sobre si mesmo e sobre as pessoas à sua volta, o que torna sua leitura da realidade distorcida por conteúdos negativos¹¹.

Esses resultados reforçam a necessidade de se atentar para as demandas laborais as quais os profissionais de saúde são submetidos, desde a sua formação acadêmica, até quando estes se inserem na rede de assistência à saúde¹².

Tabela 1: Associação entre a presença de sintomas de depressão, de acordo com o BDI, e as variáveis socioeconômicas, demográficas e o nível de estresse percebido.

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	Sintomas de Depressão		OR	IC	p
			Presentes	Ausentes			
Sexo	Feminino	128 (69,2%)	95(74,2%)	33(25,8%)	1,55	0,79-3,04	0,2642
	Masculino	57 (30,8%)	37(64,9%)	20(35,1%)	1		
Idade (anos)	≤ 22	120 (64,9%)	84(70%)	36(30%)	1		
	>22	65 (35,1%)	48(73,8%)	17(26,2%)	0,82	0,41-1,62	0,7024
Ano do curso	1º	25 (13,5%)	21(84%)	4(16%)	2,86	0,79-10,29	0,1767
	2º	51 (27,6%)	37(72,5%)	14(27,5%)	1,44	0,56-3,66	0,5971
	3º	35 (18,9%)	23(65,7%)	12(34,3%)	1,04	0,38-2,81	0,8691
	4º	40 (21,6%)	29(72,5%)	11(25,5%)	1,43	0,53-3,86	0,6384
	5º	34 (18,4%)	22(64,7%)	12(35,3%)	1		
Instrução do Pai	Sem graduação	108 (58,4%)	77(71,3%)	31(28,7%)	1		
	Com graduação	77 (41,6%)	55(71,4%)	22(28,6%)	1,00	0,52-1,92	0,8844
Idade do Pai	≤53	100 (54%)	75(75%)	25(25%)	1,44	0,75-2,75	0,3372
	>53	83 (44,9%)	56(67,5%)	27(32,5%)	1		
Instrução da Mãe	Sem graduação	94 (50,8%)	67(71,3%)	27(28,7%)	1		
	Com graduação	91 (49,2%)	65(71,4%)	26(28,6%)	1,00	0,53-1,90	0,8888
Idade da Mãe	≤50	94 (50,8%)	66(70,2%)	28(29,9%)	1		
	>50	89 (48,1%)	64(71,9%)	25(28,1%)	1,08	0,57-2,05	0,9283
Renda Mensal	≤ 5 SM*	93 (50,3%)	68(73,1%)	25(26,9%)	1,19	0,62-2,25	0,7100
	> 5 SM	92 (49,7%)	64(69,6%)	28(30,4%)	1		
Nível de estresse percebido	Ausente ou leve	74 (40%)	35(47,3%)	39(52,7%)	1		
	Moderado ou severo	111 (60%)	97(87,4%)	14 (12,6%)	7,72	3,74-15,9	0.0001

*SM: Salários-mínimos vigentes na época da coleta de dados.

CONCLUSÕES:

Os alunos com maior nível de estresse percebido (moderado ou severo) tiveram mais chance de apresentar sintomas de depressão.

BIBLIOGRAFIA

1. Karaoglu NS, Eker M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med. J.* 2010, 59:196-202
2. Lunney M. Coleta de dados, julgamento clínico diagnósticos de enfermagem: como determinar diagnósticos precisos. In: *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014 / [NANDA International]* Porto Alegre: Artmed; 2013. p.113-33.
3. Hutchinson TL, Goodin HJ. Nursing Student Anxiety as a Context for Teaching/Learning. *J Holist Nurs.* 2013; 31(1):19-24
4. Teixeira CRS, Kusumota L, Pereira MCA, Braga FTMM, Gaioso VP, Zamarioli CMI, et al. Anxiety and performance of nursing students in regard to assessment via clinical simulations in the classroom versus filmed assessments. *Invest Educ Enferm.* 2014; 32(2): 270-279.
5. Dificuldades percebidas na transição para a universidade - <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>
6. Willcock SM, Daly MG, Tennant CC, Allard BJ. Burnout and psychiatric morbidity in new medical graduates. *Med J Aust.* 2004;181(7):357-60.
7. Selye, H. *The stress of life.* New York: McGraw Hill; 1984.
8. Soares, A.J.A., Alves, M.G.P.. Cortisol como variável em psicologia da saúde. *Psicol Saúde Doenças* 2006;7(2):165-77. Disponível: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=362702_02
9. Bland WH, Melton BF, Welle P, Bigham L. Stress tolerance: New challenges for millennial college students. *College Student Journal*, 46 (2) (2012), pp. 362–375
10. Hill KB, Burke FJT, Brown J, Macdonald EB, Morris AJ, White DA, Murray K. Dental practitioners and ill health retirement: a qualitative investigation into the causes and effects *Br Dent J.* 2010, 209(5):E8.
11. Alves, S. A. (2012). *A relação entre capacidades empáticas, depressão e ansiedade em jovens.* (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Brasil
12. Rodrigues Sampaio, Leonardo; Coelho de Oliveira, Letícia; França Dourado Neto Pires, Michelle Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros, DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>